

BIBLIOTECA VIVA: UM CONCEITO, UMA REALIDADE

DANIELE SPADOTTO SPERANDIO¹

¹ Bibliotecária-Documetalista, Coordenadora do Projeto de Extensão “Biblioteca Viva: leitura, cinema e música”, Câmpus Votuporanga, danispadotto@ifsp.edu.br.
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.07.02.04-4 Processos de Disseminação da Informação

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: Apresenta o Projeto Biblioteca Viva: leitura, cinema e música que se caracteriza como uma ação cultural a qual são realizadas ações de cunho cultural, acadêmico, científico e literário de acordo com programação definida e com periodicidade semanal. Entre os objetivos destacam-se promover a interação entre o usuário e a cultura, de forma a mudar o conceito da biblioteca como lugar onde o silêncio impera e suscitar uma nova concepção da biblioteca como lugar de barulho e com novos atrativos ao indivíduo conectado às novas tecnologias. Esse conceito de biblioteca viva se justifica pois possui como norte atrair públicos com perfis distintos, desde os que são adeptos à biblioteca tradicional até os conectados ao virtual; divulgar amplamente a biblioteca na comunidade de seu entorno; possibilitar interação entre o ensino e a cultura além de viabilizar melhores práticas da gestão de seus serviços. Como primeiros resultados, observou-se adesão do público em relação às atividades desenvolvidas, maior divulgação da biblioteca na comunidade e o entendimento de que a biblioteca pode e deve desenvolver ações para contribuir na formação cultural e acadêmica de todos.

PALAVRAS-CHAVE: incentivo à leitura; ação cultural; cultura; mediação.

AÇÃO VINCULADA: Biblioteca Viva: leitura cinema e música.

INTRODUÇÃO

A cultura contribui na formação da vida pessoal, acadêmica e na vida em sociedade. Para Coelho (2008) um mundo sem arte é tomado pela ignorância, pelo divertimento rasteiro e pelo embrutecimento dos espíritos e colocar em prática a cultura iniciando pela arte, é uma forma de transformar o mundo.

Viabilizar as condições para transformar o mundo para melhor (COELHO, 2008) vem ao encontro dos objetivos do projeto que visa desenvolver atividades práticas para a troca de informações em grupo, como analisar criticamente um texto, uma música, um vídeo, uma apresentação, contribuir na formação cultural do indivíduo e incorporar a cultura, ampliando a potencialidade no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho.

Para Bazerman (2005) desenvolver habilidades comunicativas por meio de textos, ajuda o indivíduo a se comunicar e compreender melhor o mundo em que está inserido e Milanesi (2003) afirma que não há produção cultural sem informação.

A implementação de atividades e eventos como ação cultural pode ser atribuída a ideia de atrair público para a biblioteca, porém a concepção vai muito além, pois, de acordo com Almeida (1987, p.33) “busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade”, por meio de um relacionamento entre o processo de educação coletiva durante o desenvolvimento das atividades práticas, além da troca de informações e discussão dos temas de interesse do grupo.

Torna-se essencial que o público tenha uma interpretação mais abrangente do mundo e das várias formas de cultura, da arte e da literatura e dessa forma, perceber seu real papel perante a sociedade e que suas escolhas são as responsáveis por sua formação.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto Biblioteca viva: leitura, cinema e música teve início em abril de 2017, com a exibição de filmes entre as 12h20 e 13h30, horário de intervalo de almoço dos cursos técnicos integrados e dos cursos superiores integrais. A escolha do horário teve como intuito atingir o maior público possível para principiar as ações do projeto. O filme exibido inicialmente e disponível em domínio público foi “Tempos Modernos”, com Charlie Chaplin. O objetivo foi destacar que o antigo ainda é moderno e comum na atualidade, contribuindo na formação crítico-reflexiva do usuário.

Por meio do projeto, também foram oferecidas oficinas com voluntários, sendo a última, a Oficina de DJ com as principais instruções para operacionalizar os aparelhos de mixagem e mesa de som, e as técnicas fundamentais para a profissão. Para atingir outros objetivos do projeto, para o segundo semestre está previsto debates críticos para os temas propostos nas apresentações musicais.

Houve preocupação em relação a divulgação das atividades, onde optou-se em utilizar os seguintes meios: site institucional, site criado para o projeto, facebook institucional e da biblioteca, murais, listas de distribuição em aplicativo WhatsApp, murais e banners, além da realização de pesquisa para averiguar quais atividades a comunidade tem interesse e com o intuito de verificar o nível de satisfação do público participante das ações que foram desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange aos aspectos qualitativos, coletadas por meio de uma pesquisa de satisfação, avaliou-se a aceitabilidade e dentre as opiniões, destacam-se: contribuição no aumento dos conhecimentos devido a programação de exibição de filmes diversificados; proporciona momento de cultura e lazer; incentiva a leitura de outros gêneros literários; propicia momentos de reflexão em relação ao conteúdo das atividades; incentiva a socialização entre a comunidade participante.

Para maior interação entre o público interno, em junho por ser mês de festas juninas, o poço literário (Figura 1) foi disponibilizado com diversas tipologias de mensagens para que a comunidade interagisse por meio do “correio elegante”. Observou-se grande adesão do público jovem, juntamente com a percepção da diferença entre a mensagem escrita e a eletrônica, muito comum entre eles.



FIGURA 1. Poço literário para correio elegante.

Fonte: Fotografado pela autora

A abordagem da animação Wall-E durante a III Semana de Meio Ambiente realizada no IFSP Câmpus Votuporanga foi fundamental para que alguns indivíduos tivessem contato pela primeira vez com a biblioteca do câmpus e, desse modo, com os serviços oferecidos.

O edital aberto para inscrições de voluntários em ministrar oficinas, apresentações de música, teatros e outras teve início em maio, com cronograma aberto até fins do mês de setembro de 2017. As inscrições são avaliadas e a partir dos resultados é divulgado um cronograma com as ações que serão desenvolvidas durante o mês subsequente.

Para fomentar a exibição dos filmes, o projeto concebeu uma campanha de doação de filmes, documentários, animações e outros. Essa campanha resultou em doações de materiais audiovisuais que foram utilizados em algumas das programações, além de ter contribuído na formação do acervo de multimídia da biblioteca que, dessa forma, pôde ofertar para empréstimos aos seus usuários.

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

Essa proposta é indissociável ao ensino, pesquisa e extensão, pois se caracteriza como um processo de ensino/aprendizagem destinado ao público em geral.

A comunidade participa ativamente por meio de três vertentes: a oferta de oficinas; a participação por meio de editais, como instrutor(a) e/ou na colaboração voluntária na execução das atividades; e a participação livre em todas as apresentações do projeto.

O público participante além de conhecer os serviços da biblioteca destinado à comunidade, se inteira das atividades desenvolvidas pelo câmpus, pela oferta de cursos, bem como de outras atividades de ensino.

CONCLUSÕES

Durante a realização das atividades do projeto, houve receptividade entre os usuários, além de contribuir para o aumento da procura da comunidade interna e externa pelos serviços da biblioteca. Observou-se que houve maior procura nas ofertas de oficinas de cunho prático, contribuindo para divulgação da biblioteca entre o público.

A biblioteca como local de não silêncio ainda possui certa resistência entre os usuários focados na velha concepção de biblioteca, onde o silêncio deve reinar. A faixa etária mais participativa no projeto, está entre 14 à 17 anos, público esse, que se mostrou mais interessados e participam ativamente da programação.

Conclui-se que a realização de ações culturais dentro da biblioteca é fundamental para sua maior visibilidade na comunidade onde está inserida e o quanto os diversos tipos de atividades culturais são essenciais para a formação do indivíduo, seja ele aluno da instituição ou não.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1-4, p. 31-38, jan./dez. 1987. Disponível em:

<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/18444>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

BAZERMÁN, C. **Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades**: como os textos organizam atividades e pessoas. In: BAZERMÁN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 19-46.

COELHO, T. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultura, 2008. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001054.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2017.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.